



OPINIÃO

Desta vez é diferente

NUNO FERNANDES E39

A economia e o coronavírus

AUGUSTO MATEUS E37



CEO do Santander, Pedro Castro e Almeida, escreve sobre António Vieira Monteiro E19

PESSOAS

João Gaião é o novo diretor de vendas do futuro Hyatt Regency Lisboa E35



Dicas 'Sobreviver' ao trabalho remoto com crianças em casa E35



ECONOMIA

IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso 2473 21 de março de 2020 www.expresso.pt

Supervisão mais exigente com Novo Banco e Montepio

Exercício feito por BCE e Banco de Portugal mostra que rácios exigidos aos dois bancos são maiores do que os concorrentes

O Banco Montepio foi o único a ver agravada a análise individual que, todos os anos, os supervisores fazem aos bancos. O Novo Banco até melhorou, mas continua entre os piores nos bancos da zona euro sob o olhar do BCE. E17

EDP volta a levar regulador a tribunal

Elétrica lançou ação administrativa para impugnar tarifas da luz de 2020 e contestar encargos das suas centrais com CMEC E16

As empresas estão preparadas para o teletrabalho?

HUAWEI NO SOLAR Empresa chinesa cria nova área de negócio em Portugal para atacar o promissor mercado da energia solar E16

Lisboa: em 10 anos foram demolidos 300 prédios

Economistas admitem queda do PIB até 8,5% este ano

➔ Académicos e ex-ministros ouvidos pelo Expresso apontam para **crescimento entre 1% e -8,5%** ➔ Défice pode disparar e desemprego regressar aos dois dígitos ➔ Governos e bancos centrais **lançam estímulos superiores a €6 biliões** E6



Nouriel Roubini Professor da Universidade de Nova Iorque

“ESTA CRISE É PIOR DO QUE A DE 2008-2009” E8

FOTO: ANTONÍO PEDRO FERREIRA

TAP ENCOLHE ENQUANTO ESPERA PELO RESGATE DO ESTADO E14

TODAS AS MEDIDAS DO GOVERNO PARA EMPRESAS E FAMILIAS E10

COMO A COVID-19 PROVOCOU UM TSUNAMI NA AVIAÇÃO E12



Manuela Ferreira Leite

LUTA CONTRA O DESCONHECIDO

Qualquer comentário, análise, previsão, plano de ação, decisão política, crítica ou elogio pressupõe, para ser sério, fundamentar-se em factos objetivos, em evidências empíricas ou em conhecimentos científicos que validem conclusões realistas, mesmo que, por vezes, discutíveis.

O tema que de momento domina as nossas preocupações, a Covid-19, está nos antipodas do que acabo de afirmar.

Há múltiplas opiniões, mas apenas unanimidade quanto ao desconhecimento de uma matéria que abala o mundo de consequências imprevisíveis quanto à sua dimensão, no tempo e na forma.

O que se exige é que, desta vez, a Europa seja capaz de desenhar e de executar um plano integrado que, em conjunto, consiga reerguer o que vai ficar profundamente abalado

Além das consequências na saúde pública, a maior de todas as preocupações, surge em segundo lugar as consequências na atividade económica.

Cada um dos Governos irá tentando acudir aos seus próprios problemas, exigidos pelas especificidades da sua estrutura económica, o que se traduzirá sempre em tratamentos de choque para debelar momentaneamente situações graves a exigir medidas de emergência. É isto e pouco mais o que se pode esperar dos Governos.

Mas a interdependência entre países, que resulta de uma globalização já instalada, não se compadece com “medidas soltas”.

O que se exige é que, desta vez, a Europa seja capaz de desenhar e de executar um plano integrado que, em conjunto, consiga reerguer o que vai ficar profundamente abalado.

É apenas um desejo, o que é pouco para o que será necessário fazer, mas é tudo o que é realista ambicionar.



3 mil milhões de euros para as empresas. Seguimos ao seu lado com confiança.



Informe-se nos nossos Balcões ou em www.santander.pt

O que podemos fazer pela sua empresa hoje?

João Gaião 34 anos, diretor de vendas do futuro Hyatt Regency Lisboa

Covid-19 não trava planos da Hyatt para Lisboa

FORMAÇÃO

Certificado em Sales Growth pela Cornell University e Certificado em e-Business in the Digital Age pela London School of Economics

MISSÃO

"O meu objetivo será sempre o de acrescentar valor a mim próprio e às empresas que represento. Pretendo ainda atingir um constante desenvolvimento na indústria estratégica hoteleira de Portugal"

AMBIÇÃO

"Trabalhar num departamento de vendas sempre foi e será o que mais gosto de fazer, mas a minha grande ambição materializa-se neste projeto. É um orgulho representar um hotel de luxo, associado a uma marca de referência como a Hyatt Regency, que entra pela primeira vez no mercado nacional"



PERCURSO

Começou na hotelaria como gestor de vendas no Vivamarinha Hotel & Suites, atual Sheraton Cascais Resort. Após essa experiência, foi para o Hotel Cascais Miragem Health & Spa, onde esteve um ano como diretor de vendas, responsável pelos mercados alemão e Benelux. O Grupo Hotéis Real foi a experiência seguinte, como *business development manager*, para, nos últimos dois anos, assumir a posição de diretor comercial.



HÓBIS

"Jogo ténis frequentemente e também gosto de atividades relacionadas com o mar, como surf ou apenas um passeio pela areia"

ÚLTIMAS LEITURAS

"Blue Ocean Shift", por Renée Mauborgne e W. Chan Kim



ANA SOFIA SANTOS

"2020 será, face aos mais recentes acontecimentos a nível mundial, um ano desafiante para todos os sectores, incluindo o turismo. No entanto, a marca Hyatt mantém a aposta em Portugal, bem como a previsão de abertura do Hyatt Regency Lisboa para o início de 2021", afirma João Gaião, diretor de vendas da futura unidade do grupo United Investments Portugal (UIP), proprietário do Pine Cliffs Resort e Sheraton Cascais Resort. A empresa escolheu a marca global Hyatt para o primeiro projeto na capital portuguesa. Trata-se de um empreendimento de cinco estrelas, que combina a componente residencial (apartamentos de luxo) e hoteleira e que estará localizado à beira-rio,

em Belém, num investimento de €70 milhões.

Mesmo perante a derrocada iminente da economia nacional por causa da pandemia do Covid-19, com particulares danos no turismo, o projeto continua em marcha sem grandes alterações no calendário.

Sobre a mítica imunidade do mercado do luxo às crises, João Gaião diz que, de facto, é um segmento, "de alguma forma, mais protegido, mas não diria

"Acredito que exista espaço para mais um hotel de luxo em Portugal"

imune. O luxo é algo aspiracional, que está direcionado para clientes com uma disponibilidade financeira elevada e que, por norma, conseguem manter o seu poder de compra, mesmo em tempos de crise". Porém, o gestor faz notar que "é também nestas alturas que o segmento de luxo tem de saber adaptar-se para minorar eventuais quebras e manter a sua sustentabilidade".

Até agora, "Lisboa tem-se tornado um destino de excelência no panorama turístico internacional. As grandes marcas internacionais olham, cada vez mais, para a nossa cidade como uma grande oportunidade de continuar o desenvolvimento do seu portefólio". "Acredito que exista espaço para mais um hotel de luxo em Portugal", sustenta o responsável, adiantando que "no caso do Hyatt

Regency Lisboa, ainda que o hotel esteja em construção, já registámos uma forte procura e interesse no mesmo para 2021 e 2022 e 2023".

E se, neste momento, o grande desafio é o surto do novo coronavírus, há obstáculos na capital que já estavam a condicionar o negócio. "Lisboa apresenta problemas estruturais que têm de ser resolvidos, para garantir a sustentabilidade do crescimento hoteleiro. O problema mais premente é a questão do Aeroporto de Lisboa uma vez que o atual está a operar na capacidade máxima, o que tem um impacto direto na procura de Lisboa como destino turístico, quer no âmbito de lazer quer de negócios."

Mudanças que ficam para quando o país regressar à normalidade.